



CONEXÃO INCLUSIVA

COMPARTILHANDO
EXPERIÊNCIAS

PRIMEIRA EDIÇÃO

1º SEMESTRE 2024

Troca de Experiências

Realização

PREFEITURA MUNICIPAL DE BARUERI

Rubens Furlan
Prefeito

Secretaria de Educação

Celson Furlan
Secretário

Coordenadoria Ensino Fundamental

Vânia Aparecida dos Santos Anjos

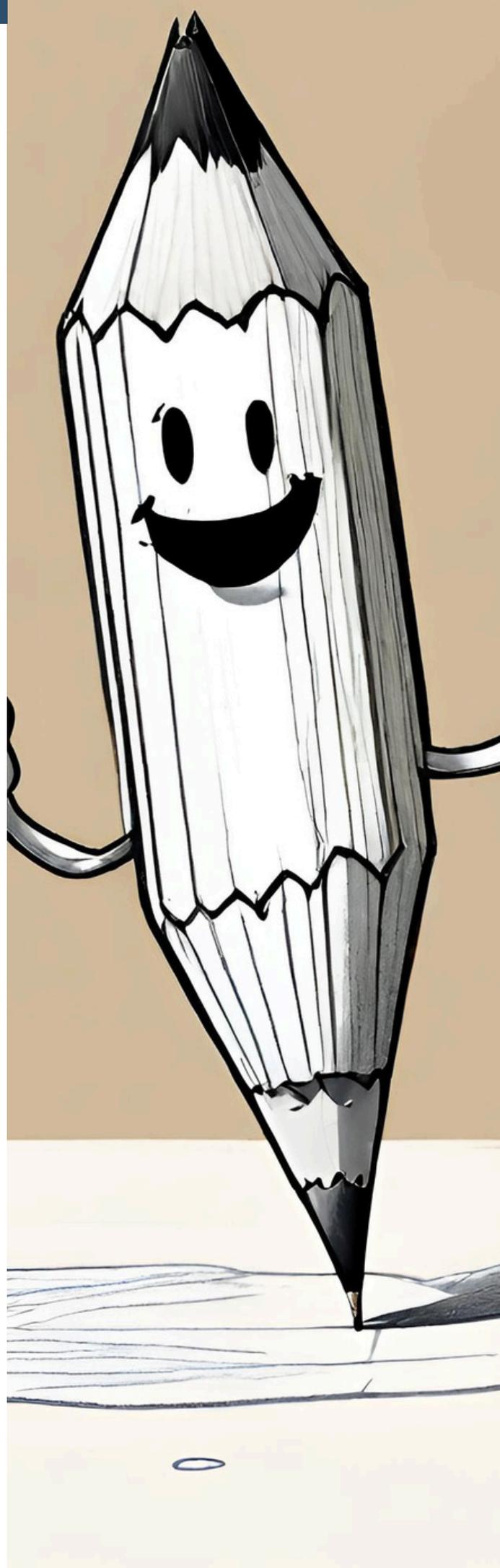
Coordenadoria Ensino Infantil

Liliane Cristina Mello Burim

A Secretaria de Educação do Município de Barueri apresenta a primeira edição da revista "Conexão Inclusiva: Compartilhando Experiências".

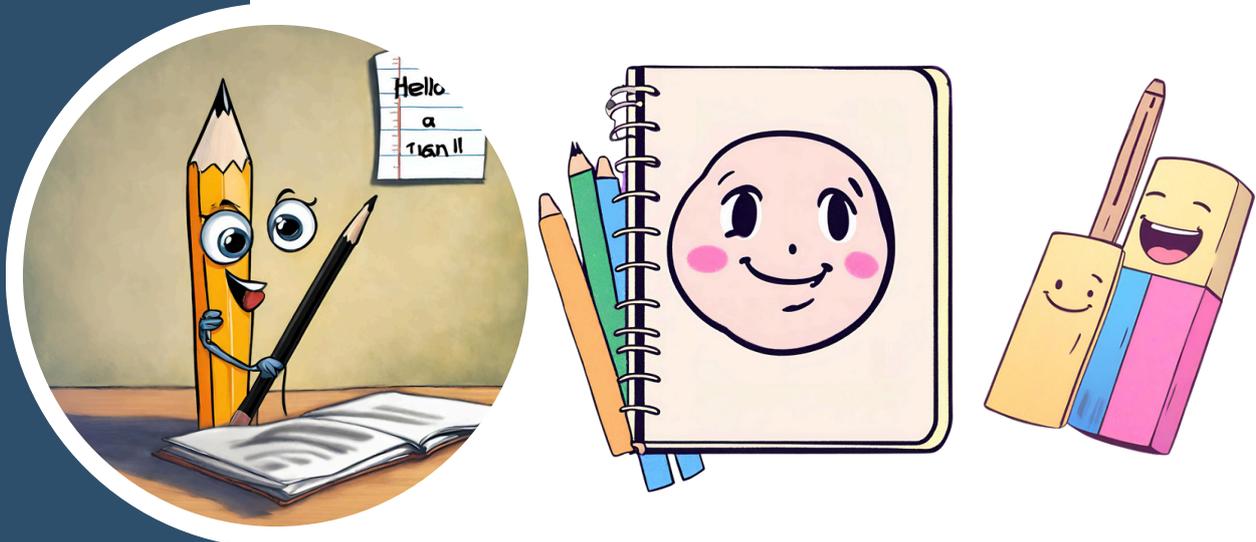
Trata-se de uma produção coletiva, constituindo-se uma espécie de mural da prática pedagógica da Educação Inclusiva.

2024



Apresentação

Olá, eu sou o lápis e essa é a minha turma.



HOJE VOU APRESENTAR A VOCÊS A MINHA ESCOLA.

Foi nesse lugar que descobri que não sou diferente das outras crianças. Neste espaço, consegui ver e compreender dentro de uma perspectiva diferente, um mundo chamado inclusão.



Ainda bem pequeno fui considerado diferente... alguns até duvidavam que eu pudesse aprender ou frequentar a escola, mas foi com ajuda de alguns personagens importantes que hoje posso contar um pouco da minha história.



Foi nessa sala linda e colorida que conheci as principais ferramentas do meu aprendizado e uma fada madrinha chamada professora... me pegou pela mão e juntos caminhamos num campo de descobertas.



Essa foi minha professora, que me atendeu na sala do Atendimento Educacional Especializado, o qual frequentava uma vez por semana, no contraturno da sala regular. A professora me recebia com muito carinho e foi através do seu conhecimento que a cortina dos meus olhos se abriram, para que eu pudesse enxergar o meu lugar no mundo.

Atendimento Educacional Especializado

A sala do Atendimento Educacional Especializado - AEE é um espaço de muitas aprendizagens e uma das coisas mais incríveis que eu pude conhecer é a lousa digital, uma tela branca enorme e inteligente, muito sensível ao meu toque. Cheia de recursos interativos, ela contribuiu de forma efetiva no meu processo de aprendizagem.

Para os coleguinhas que têm algum tipo de deficiência motora, entra em ação a nossa fada professora, que cheia de ideias, logo imaginou um meio para que eles possam também participar mais ainda da nossa sala de recursos.

Entre todos os recursos da nossa sala, existem o chromebook, a playtable, o Tix, as plataformas interativas e principalmente os recursos concretos, que são adaptados de forma a auxiliar a nossa compreensão.



Foto: Ana Maria Villar

É ATRAVÉS DAS FORMAS, BRINCADEIRAS, JOGOS DIVERSOS E MUITA PACIÊNCIA QUE EU APRENDO.



Plano Desenvolvimento Individualizado

A nossa professora do AEE, desenvolve um documento muito importante chamado PDI (Plano de Desenvolvimento Individualizado), que norteia a adaptação curricular, realizada pelo professor titular da sala e coordenador da escola. Logo, essa adaptação, se transforma num plano de ação.



PROFISSIONAIS DE APOIO



Nossos queridos professores de inclusão escolar desenvolvem um papel importante no nosso aprendizado, nos dando suporte pedagógico em momentos precisos e de forma colaborativa com os auxiliares de classe, os cuidadores, os inspetores e a equipe gestão da nossa querida escola, garantindo o nosso desenvolvimento de forma mais autônoma.

Isso não é um tesouro?

Atividade: Imersão em cérebro autista

OBJETIVO

O projeto proposto, tem por finalidade conscientizar os alunos do 5º ano A, a perceberem as dificuldades diárias enfrentadas por seus colegas com hipersensibilidade ao ruído, luzes, cheiros, entre outros estímulos, característicos dos alunos com Transtorno do Espectro do Autismo, por meio de uma experiência imersiva.

RECURSOS

Aplicativo Kahoot, aromatizante, buzinas, caixa de som, canetinhas, cartolinas, chromebook, cola, filme introdutório, imagens impressas, lápis de cor, lembrancinha de participação, livro: Meu amigo faz iii, luzes, papél kraft, projetor, sala de aula, tesoura ventilador.



EMEF AMADOR AGUIAR

Professores Responsáveis: Fabiana Gonçalves Gomes e Alexandre Alves Silva

Equipe de apoio: Professoras Patrícia Menezes Silva e Francisca Eliene Fonteles Alencar

Período: 01/03/2024 à 05/4/2024



Foto: Fabiana Gonçalves Gomes

INTRODUÇÃO

É sabido que no ambiente escolar e na sala de aula, o ruído por vezes, é uma grave fonte de poluição sonora. Na classe, o barulho aumenta pela dinâmica da atividade proposta, o que é natural, devido a faixa etária e o que o assunto do momento proporciona. O fato é que, após a atividade, a agitação continua, situação em que a Professora de Inclusão Escolar Patrícia Menezes retira do ambiente, a aluna A. P. S., e a leva a uma sala com menos interferência de ruídos para se reorganizar.

Por analisar a dificuldade da aluna em se ambientar em classe, foi proposto à Professora Eliene Fonteles do 5º ano A, esse projeto na tentativa de tornar mais atrativo o ambiente para a aluna. As professoras e seus colegas de sala são bem receptivos com a estudante, porém, a mesma demonstra, por vezes, resistência em participar das aulas e permanecer em sala por um período maior de aula.

Portanto, a proposta apresentada é uma amostra, aos alunos do 5º ano A, sobre as dificuldades que a discente pode sofrer diante ao excesso de estímulos dentro da sala de aula. Acreditamos que a empatia faz com que percebamos o outro e, quando apontadas suas necessidades, possamos colaborar de alguma forma positiva e amenizar suas dificuldades.

METODOLOGIA

O roteiro da imersão seguiu a partir da vinda dos alunos da quadra, ao término da aula de Educação Física, a fim de promover a curiosidade e a expectativa de algo novo.

Durante a aula de Educação Física, os alunos foram à quadra e a sala foi preparada para a dinâmica. A ambientação foi feita da seguinte forma: foram instaladas duas caixas de som, uma na frente e outra no fundo; as carteiras com suas respectivas cadeiras foram montadas em círculo; houve também a instalação de um projetor e a distribuição de um Chromebook para cada aluno.

DESENVOLVIMENTO

No início da aula, a professora Eliene abordou a temática a respeito do Dia mundial da conscientização do autismo, com a frase digitada, em uma folha sulfite colada na lousa, foi perguntado aos alunos o que sabiam sobre o tema, dessa forma foi iniciado um diálogo sobre o assunto, sendo proposto a confecção de um cartaz com o tema “Mural da empatia”, em que as crianças criaram ou reproduziram frases de conscientização em relação às diferenças de cada pessoa. Os discentes elaboraram frases, desenharam, pintaram e criaram símbolos que representam a empatia, a conscientização do autismo e o respeito às diferenças, preparando-os para as próximas etapas.



A escolha da data em 02 de abril para aplicar a atividade ao 5º ano A, foi devido ao Dia Mundial da Conscientização do Autismo, com intuito de esclarecer sobre o Autismo e o que a pessoa sofre com o excesso de barulho e imprevisibilidade na rotina. O convite à classe, foi uma imersão ao cérebro de uma pessoa com transtorno do espectro do autismo.

Com toda a estrutura, para seguimento do projeto, montada durante a aula de Educação Física, e com o retorno deles da quadra, após a aula. Os alunos ficaram curiosos com a sala modificada.

Posicionados em círculo foi iniciado a roda de leitura, da obra *“Meu amigo faz hiii”*, de Andrea Werner, que relata, pelo ponto de vista de uma criança, sua experiência com a chegada de um aluno autista em sua sala, os desafios percorridos por ambos e como se tornaram grandes amigos, através da empatia e compreensão.

Dando sequência a atividade, foi projetado um vídeo sobre um garoto com o TEA, que ao entrar num Shopping, sofre com os estímulos do ambiente como o som, luzes e cheiros, que culminaram na sua desorganização, visto erroneamente como birra, pelas pessoas que não têm um breve entendimento sobre a condição.

Após o vídeo, foi retomada uma breve reflexão por meio de roda de conversa a fim de conscientizar, acerca dos problemas da discriminação, do julgamento, o respeito, a empatia pelo outro, e levantar propostas sobre como cada um pode contribuir para melhorar a convivência dos alunos atípicos e com outros desconfortos levantados durante a conversa, neste momento, os estudantes puderam compartilhar suas ideias e seus pensamentos, bem como as experiências vividas em outros momentos com membros familiares, amigos ou conhecidos que deram início a próxima etapa.

A última atividade do projeto, foi a imersão ao cérebro. A sala com as luzes apagadas “se torna um cérebro”, neste momento os alunos passam a representar os neurônios de uma pessoa, cuja missão desses “neurônios” como grupo é responder às questões de um jogo, em meio aos estímulos inseridos no ambiente externo. Para a execução foi projetado, na lousa, o Aplicativo Kahoot que é uma plataforma gamificada, a qual são expostas perguntas, em que as respostas são interativas e cronometradas, os alunos respondem cada um com seu chrome dentro do tempo estipulado.



Foto: Fabiana Gonçalves Gomes

Antes de iniciar a experiência imersiva, foi orientado aos discentes que se a qualquer momento sentissem algum desconforto, devido ao volume do som e/ou interferência das luzes poderiam levantar a mão, e as professoras iriam até eles para dar o suporte necessário. Depois de finalizar a atividade foi exposto um ranque com as melhores colocações, oportunizando cada um comentar a experiência.

Envolvidos com as perguntas e focados em responder de maneira correta dentro do tempo, os alunos se empolgaram com o jogo. No momento da competição lúdica os discentes foram submetidos a várias interferências externas, como luzes piscantes, música numa caixa e na outra é um noticiário, em volume suficiente para atrapalhar a concentração, além de buzina. Houve também um ventilador que além do vento, espalhou no ambiente um aroma de perfume. Os professores interferiram passando em frente ao projetor várias vezes na atividade.

A partir da 16ª questão, todas as interferências foram suspensas deixando a sala num ambiente silencioso e propício ao estudo. O tempo para atividade foi de 6 minutos com as intervenções e 10 minutos sem interferência. Após, explanamos sobre as dificuldades sofridas pelas pessoas com o TEA, e de outras que sofrem com algum tipo de desconforto, como os apresentados durante a roda de conversa anterior, fizemos perguntas sobre como se sentiram na troca de lugar com os alunos atípicos e o que essas interferências externas lhes causaram.



Foto: Fabiana Gonçalves Gomes

As perguntas no Kahoot foram organizadas pela Professora Eliene, que disponibilizou 29 questões. Para as respostas, a dinâmica se dividiu em duas partes: a primeira parte até a 15ª questão, houve interferência com o som alto tanto da rádio de notícias como da música, assim como as luzes, a buzina e os professores passando na frente da tela projetada com as questões e suas respectivas alternativas.

A maioria dos alunos se sentiram incomodados durante a primeira parte da dinâmica, relatando que o barulho e as luzes tiraram suas concentrações, fazendo com que eles respondessem errado no jogo. Também foi observado por eles um mal estar com vontade de não permanecer no ambiente. Em referência à segunda parte, os discentes valorizaram o silêncio, situação que puderam responder com mais assertividade as questões.



Foto: Fabiana Gonçalves Gomes

A proposta foi apresentada de modo muito produtivo, no que se trata da participação dos estudantes, pois interagiram nas dinâmicas, além de ouvirem e falarem com os colegas, contribuindo com suas expectativas e experiências. A receptividade do projeto ficou evidenciada na troca de vivência, possibilitando-os a perceberem as dificuldades enfrentadas às pessoas com TEA e também aos colegas que têm uma sensibilidade maior às interferências externas.

O fechamento do dia foi finalizado com um grande mural com todas as atividades iniciais e exposto no rol de entrada da secretaria da escola. Ainda foi sugerido pelas crianças a frase final “ Autismo não é uma doença, é apenas uma diferença”.

CONCLUSÃO

Todas as atividades foram registradas por meio de fotos e vídeos.



Segundo os depoimentos dos alunos, as atividades contribuíram para que eles pudessem se colocar no lugar do outro e entenderem como os colegas se sentem em situações de desconforto em relação aos ruídos ou diversos outros estímulos, tanto em sala de aula quanto em outros ambientes sociais.

Entendemos que a mensagem foi bem acolhida e compreendida pelo grupo, porém, quanto ao alcance do objetivo a longo prazo, será conquistado com o dia a dia, reforçando o ideal, até porque o projeto é um apoio às conversas reflexivas cotidianamente. Na roda de conversa foi citada, por eles, a palavra empatia, a qual o questionamos sobre seu significado, sendo explicado de maneira muito assertiva.

Com essa prática, trabalhando a empatia, e com reflexões sempre que possível, levamos ao grupo o conceito. Contribuindo a um mundo melhor, mais inclusivo, com oportunidades iguais para todos e principalmente pautado no respeito para com o próximo, independente de suas diferenças.

Projeto Histórias da copa do mundo no Qatar

ATIVIDADE

Recortar e colar as figurinhas no álbum da copa, identificar letra inicial e final, número da camisa do jogador, colar no espaço correto, conversar sobre a história do time, quantos gols na copa, quantas copas, se ganhou, cores da camisa, quantos jogadores por página.



Fotos: Aline Moscon

OBJETIVO

Estimular o processo de alfabetização, enriquecer o conhecimento geral do aluno sobre o mundo, oferecendo abordagem multidisciplinar com o intuito de motivá-lo a gostar do ambiente escolar e querer aprender a cada dia.

RECURSOS UTILIZADOS

Álbum da copa - Tesoura - Papel adesivo para impressão das figurinhas - chromebook - Rotina diária do aluno.

EMEF PREF. NESTOR DE CAMARGO

Nome do aluno

A. H. F.

Professoras Responsáveis:

Aline Moscon e Joana Paula

Equipe de apoio

Tia Lizeti e Tia Ana Paula

Período

Fevereiro à Dezembro de 2024

DESENVOLVIMENTO

Para implementar efetivamente a atividade de recompensa positiva com o aluno, desenvolvemos um plano de ensino que integra o interesse do aluno pela Copa do Qatar às tarefas de alfabetização. As atividades foram organizadas semanalmente, cada uma envolvendo uma nova habilidade de leitura ou escrita, focadas em temas como nomes de países, jogadores e aspectos culturais relacionados ao evento.

O feedback claro e imediato sobre o comportamento desejado, ajuda o aluno a entender o que está sendo esperado e reforçando as habilidades que estão sendo desenvolvidas.



Foto: Aline Moscon



Ao completar cada tarefa, o aluno recebe figurinhas para adicionar ao seu álbum da Copa, o que serve como um estímulo visual e tangível para reforçar o aprendizado.

A cada atividade concluída, ele também tem a oportunidade de colar as figurinhas correspondentes em seu álbum, promovendo não só habilidades cognitivas, mas também motoras finas.



REFORÇADORES POSITIVOS

Podem ser adaptados às preferências individuais do aluno autista, levando em consideração suas necessidades, interesses e sensibilidades sensoriais. Isso aumenta a eficácia do reforço e cria uma conexão mais significativa entre o comportamento desejado e a recompensa.



Fotos: Aline Moscon



A interação regular com as figurinhas e o conteúdo temático da Copa ajuda a manter o interesse e a motivação do aluno, facilitando um aprendizado mais significativo e engajado.

Este método proporciona uma experiência educacional enriquecedora, alinhada ao seu desenvolvimento e aos seus interesses pessoais.

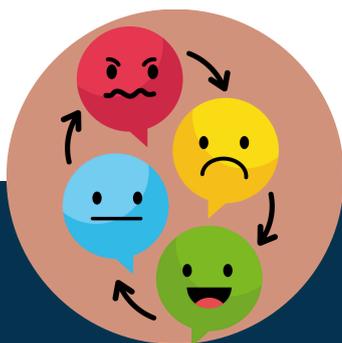
Autorregulação e Autoconhecimento

EMOÇÕES

Objetivo: Trabalhar os sentimentos para levar as crianças por um caminho de autoconhecimento, para que possam perceber e verbalizar a maneira como se sentem.

RECURSO UTILIZADO

Playtable



EMEF ESTEVAN PLACÊNCIO

Aluna: B. C. S. P.

Professores Responsáveis: Gilberto Reis Marques, Priscila Ribeiro Lopes, Patrícia de Oliveira Rocha Sasaki e Eduardo Togniolo dos Santos .

Equipe de Apoio: Professora de Inclusão Escolar Zilda dos Santos e Eliana de Jesus Leão da Costa .

Período: 05/02/2024 a 30/04/2024

RECURSO UTILIZADO

Objetivo: Trabalhar os sentimentos para levar as crianças por um caminho de autoconhecimento, para que possam perceber e verbalizar a maneira como se sentem.

ATIVIDADE

Emoções, em Amigos. Clicar e arrastar as figuras para as emoções e tamanhos correspondentes.



Foto: Gilberto Reis Marques

DESENVOLVIMENTO

No início dos atendimentos do AEE, foi possível observar que a aluna apresentava bastante irritabilidade, recusa e agitação. Ela já apresentava a coordenação motora fina bem desenvolvida e já reconhecia as letras e números, porém recusava veementemente a realização das atividades propostas. Foram planejadas para ela atividades visando trabalhar suas emoções, concentração e autocontrole. No início, ela amassava as atividades, jogava no chão, chorava e recusava realizá-las; além de não querer ficar sentada, andava pela sala e mexia em tudo.

Após o manejo com atividades visando o autocontrole, foram notadas melhoras na flexibilidade, concentração e atenção, conseguindo avanços em leitura e escrita.

“O autoconhecimento promove o autodomínio, que promove o auto respeito, sendo este a condição para o sujeito ter respeito por si mesmo e pelo outro também”.

(Renata Bertolini, 2023)

EMEF PREF. NESTOR DE CAMARGO

Aluno: A. L. O. P.

Professoras: Aline Moscon e Erica Diniz

Equipe de apoio: Tia Lizeti (Cuidadora)
Tia Ana Paula (Auxiliar de Sala)

Período: 22/10/2024



Foto: Aline Moscon

Roda Gigante Numérica

ATIVIDADE

Construção de uma roda giratória de números utilizando palitos de sorvete, atendendo ao interesse e hiperfoco do aluno em roda gigante. Cada palito com um número na ponta, representando uma posição sequencial.

A roda tinha uma abertura na qual o aluno podia inserir os números que vinham antes e depois de um número central.

OBJETIVO

Promover o desenvolvimento da compreensão dos conceitos de antecessor e sucessor. Estimular a interação e a participação do aluno em uma atividade lúdica e envolvente. Trabalhar o interesse do aluno em roda gigante, incorporando-o ao processo de aprendizagem.



Foto: Aline Moscon

RECURSOS UTILIZADOS

Palitos de sorvete colorido, eva, papelão, tesoura, cola, caneta permanente, fita adesiva.

DESENVOLVIMENTO

No desenvolvimento da atividade, observou-se uma significativa participação e progresso por parte do aluno, mesmo diante dos desafios relacionados à sua condição de ser autista, não verbal e com pouca compreensão de antecessor e sucessor. O aluno demonstrou um forte hiperfoco e interesse na roda gigante, o que foi crucial para o sucesso da atividade.

O aluno não apresentou dificuldades em compreender os conceitos de antecessor e sucessor, porém quanto a execução da atividade apresentou dificuldade de compreensão. No entanto, com o apoio próximo do educador e a utilização de estímulos visuais e verbais, o aluno começou a demonstrar uma compreensão gradual dos conceitos trabalhados.

Ao longo das sessões, o aluno mostrou-se cada vez mais envolvido e engajado na atividade. Ele demonstrou um interesse genuíno em girar a roda e manipular os números, evidenciando um desenvolvimento da coordenação motora fina. Além disso, começou a identificar corretamente os números antecessores e sucessores, indicando uma melhoria na compreensão dos conceitos numéricos, ao final levou a “roda gigante” para casa.

Bem pessoal,

Cheguei ao fim de mais uma jornada de conhecimento, onde explorei o universo em constante transformação que é a escola. Aqui, o respeito às diferenças é o alicerce das nossas relações humanas. Assim como eu, muitos coleguinhas têm suas próprias formas de aprender, e é essa diversidade que nos torna únicos e especiais.

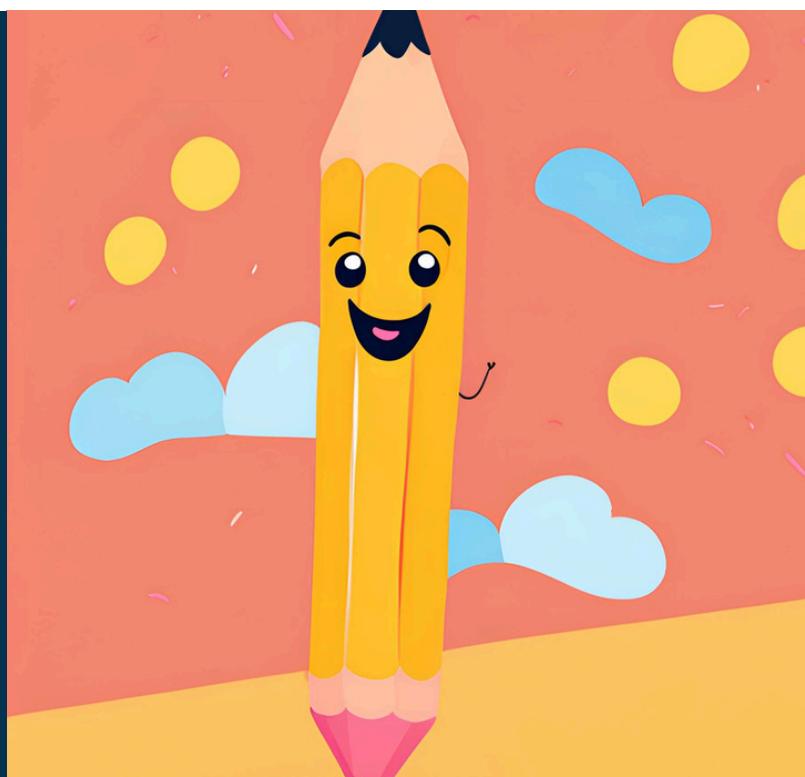
Mas a aventura não para por aqui! Fiquem atentos, pois na próxima edição vamos descobrir novas histórias inspiradoras e lições valiosas da minha querida turminha.

Até a próxima, pessoal! Mantenham seus corações e mentes abertos para o que está por vir!



“Aquilo que está escrito no coração não necessita de agendas porque a gente não esquece. O que a memória ama fica eterno”.

Rubem Alves



Créditos da Edição

COMISSÃO EDITORIAL

EDITORES

Deborah Hortência Leite
Elaine da S. Ferretti Barbieri

FOTOGRAFIAS

Aline Moscon
Fabiana Gonçalves Gomes e
Gilberto Reis Marques



DEPARTAMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO

dee@educbarueri.sp.gov.br

EDIÇÃO GRÁFICA

Elaine da S. Ferretti Barbieri

COLABORADORES

Professores

Aline Moscon
Ana Maria Vilar de Oliveira
Elaine da S. Ferretti Barbieri
Fabiana Gonçalves Gomes
Gislaine Gonçalves de Souza Leite
Gilberto Reis Marques
Valéria Araújo Borges Félix

Apoio

Nayara Aparecida de Assumpção

REVISÃO DE TEXTO

José Aparecido Ferreira

PRODUÇÃO GRÁFICA

Rogério Alexandre